

Reflexões Sobre O Cinema Como Objeto De Análise Em Estudo Acadêmico¹

André Almeida NUNES²
Universidade Federal de Goiás, GO

RESUMO

Este é um trabalho de caráter preliminar que visa a estabelecer premissas teóricas para o estudo do cinema como objeto de pesquisa acadêmica, partindo de uma perspectiva metodológica interdisciplinar que envolve a Comunicação e as Performances Culturais e teóricos da análise fílmica, como David Bordwell, Jacques Aumont, dentre outros que possam colaborar com o desenvolvimento do trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: cinema; análise; pesquisa acadêmica

CORPO DO TEXTO

Frequentemente quando começamos a pensar a respeito da intenção de iniciar uma pesquisa, nos damos conta de alguns dilemas. O primeiro deles é a definição do tema da pesquisa, o que creio ser uma questão rapidamente resolvida já que, de modo geral, esta escolha é feita a partir da afinidade do pesquisador. Normalmente escolhemos nos dedicar aos estudos de um assunto ao qual já nos afeiçãoamos ou por alguma razão, temos proximidade. Esta escolha é sempre um risco, pois, como diz o ditado popular: “trabalhe com o que você ama, e nunca mais terá que trabalhar”. De fato, ao selecionar o tema que será desenvolvido em uma pós-graduação, é importante que tal escolha seja muito bem pensada pelo pesquisador, ao que passo que, os próximos anos (dois, em caso de mestrado, ou quatro, no doutorado), serão dedicados quase que exclusivamente às leituras, discussões e execução de trabalhos sobre a sua escolha. Portanto, é comum, que o ditado popular mencionado anteriormente, tenha uma segunda versão: “trabalhe com o que você ama, e deixe de amar o seu trabalho”. Sendo assim, para que o período de pesquisa não se torne um tormento, é salutar que o tema de trabalho seja muito bem considerado e refletido, que o recorte do estudo definido e a linha epistemológica traçada, para que a condução do trabalho transcorra com a menor quantidade de obstáculos possíveis. Certamente, muitos surgirão pelo caminho, mas é importante que a elaboração do projeto possa buscar prever e se antecipar para reduzir os riscos inerentes ao trabalho de pesquisa.

¹Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Cinema e Audiovisual: análise fílmica e estilo cinematográfico, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 5 a 7 de junho de 2024.

²Doutorando em Performances Culturais na Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Federal de Goiás. Mestre em Comunicação pela mesma instituição.

Assim, neste texto procuraremos refletir sobre alguns dos maiores dilemas enfrentados pelos estudantes e pesquisadores durante o período de elaboração e desenvolvimento das suas pesquisas, a definição do recorte temático e o método que será empregado para analisar o assunto. Para isso, assumiremos o cinema como o objeto de estudo acadêmico a ser tomado como exemplo, e a análise fílmica como método.

Nossa sociedade desenvolveu-se consumindo imagens de todas as formas, sejam elas pinturas, desenhos, quadrinhos, fotografias, e mais modernamente, imagens em movimento. O cinema, que surge no fim do século XIX, estabeleceu-se nos cem anos seguintes como uma mídia potente, relevante e aliada aos processos industriais que se consolidavam à época.

Quando optamos pela pesquisa, um passo primordial é refletirmos sobre qual abordagem deve ser traçada entre a análise acadêmica e o cinema como seu objeto de estudo. Frequentemente, as produções acadêmicas e livros publicados sobre o cinema ou mesmo sobre produções audiovisuais, sejam elas brasileiras ou internacionais, contemplam os filmes como uma ferramenta para a discussão de outros temas vinculados a outras disciplinas. Muitas vezes os filmes apenas ilustram outras temáticas, o que não deixa de ser uma opção válida, mas pode incorrer em uma injustiça ao material que foi usado como referência ao assunto, especialmente quando a análise parte de uma extrapolação do tema, sem considerar a relevância da própria obra artística.

Metodologia

Inicialmente para a pesquisa faremos um levantamento bibliográfico para definir as correntes que se preocupam com a análise do filme para compreender como tem sido feita a abordagem do cinema nas pesquisas acadêmicas atuais. Desta forma, iniciaremos o trabalho buscando os principais autores que abordam o tema, e descreveremos as teorias desenvolvidas buscando seus pontos mais relevantes.

O foco principal deste trabalho será, portanto, o entendimento do cinema como objeto à luz da ciência e da análise fílmica como método para a compreensão dos sentidos conceituais das performances culturais, e dos elementos de visualidades da estética cinematográfica.

Abordaremos, assim, o cinema, fundamentando as bases teóricas na análise fílmica, para posterior aplicação e aprofundamento de estudo.

Fundamentação teórica

Em princípio nos baseamos e partimos da percepção interdisciplinar dos estudos das Performances Culturais pois, essas propõem uma visão ampla sobre determinado acontecimento, fato histórico ou manifestação cultural, de modo que sua lente metodológica se torna ideal à pesquisa. Na interdisciplinaridade da disciplina, aqui aliada ao campo de abrangência da mídia e da comunicação, os estudos se propõem à intersecção entre múltiplos campos do conhecimento e sugerem a investigação de objetos de pesquisa sob aspectos por vezes ignorados em áreas mais específicas.

Nos estudos dos produtos culturais, Schechner (2006) atentava ao fato de que mesmo mediadas por equipamentos eletrônicos, as representações culturais também podem ser pesquisadas enquanto performances. Embora, alguns autores da área, como a alemã Erika Fisher Lichte (2005), entendam que não são performances as gravações de espetáculos em filme, pela televisão ou em vídeo, as representações cinematográficas, jornalísticas, as que ocorrem nos programas de televisão e rádio, livros e até mesmo os quadrinhos se enquadram no conceito interdisciplinar das Performances Culturais. Segundo Bauman (1977), a performance é um evento comunicativo no qual a função poética é dominante, e a experiência invocada pela performance é consequência dos mecanismos poéticos e estéticos produzidos através dos meios de comunicação. Sendo assim, afirma Schechner (2006) que o cinema se caracteriza pela ação, e, portanto, performance é ação e o cinema pode ser compreendido por um conjunto de ações caracterizado pela experiência estética e poética.

Desta forma, sendo o cinema, um produto cultural híbrido, com conteúdo e linguagem audiovisual e dependente de outras formas artísticas para se compor procuramos um estudo que considerasse a produção e a experiência visual proporcionada ao espectador que tem a experiência de assistir ao filme. Portanto, esta performance pode ser estudada tomando como objeto o próprio filme e as características da linguagem cinematográfica.

Assim, uma análise fílmica, em especial quando considerada a pesquisa acadêmica, precisa que seu objeto de estudo esteja devidamente embasado. Jacques Aumont e Michel Marie (2009) refletem que há necessidade de se debruçar sobre o objeto, contemplando as possibilidades de análise, devendo-se considerar o filme como obra artística autônoma, susceptível de propiciar uma análise textual, narratológica,

icônica e psicanalítica. Em “A análise do filme”, os autores (2009) evidenciam que o discurso analítico considera o filme enquanto obra em si mesma, admitindo que possíveis interpretações exteriores ao filme são feitas apenas de forma acessória.

Por outro lado, Bordwell (in RAMOS, 2005, p. 277) afirma que a narrativa fílmica também pode ser analisada como estrutura, levando-se em consideração “o modo como seus elementos se combinam para criar um todo narrativo”.

Portanto, partimos do princípio que para abordar o cinema como objeto de pesquisa acadêmico é necessário que a análise fílmica deve ter, conhecimento da História do Cinema da linguagem cinematográfica, contexto de realização do filme, além dos esperados pontos de avaliação estética que a embasem, e um complemento inter/extratextual que colabore no aprofundamento da avaliação do produto cultural.

Considerações Finais

Este é um trabalho preliminar de estudos sobre cinema que visa a estabelecer algumas reflexões teóricas para a elaboração de pesquisa sobre o tema.

Deste modo, buscamos com isso, colaborar com o campo dos estudos interdisciplinares sobre o cinema, performances e comunicação ampliando o levantamento bibliográfico e trazendo novas perspectivas de compreensão sobre a linguagem e a análise cinematográfica de filmes contemporâneos.

Além disso, pretendemos contribuir com o estabelecimento das investigações acadêmicas sob a lente metodológica e interdisciplinar das Performances Culturais em diálogo com a Comunicação Social, para estudos acerca de cinema e outros produtos culturais audiovisuais.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Ana Lúcia. **Considerações sobre a Análise Fílmica**. In: PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes. – Vol. 12, n. 24 (jan-abr. 2022). Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistapos/issue/view/1800>. Acesso em 15 de abril. 2024

AUMONT, Jacques. **As teorias dos cineastas**. Tradução: Marina Appenzeller. Campinas, SP: Papirus, 2004.

AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. **A análise do filme**. Tradução: Marcelo Félix. Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2009

BAUMAN, Richard. 1977. **Verbal Art as Performance**. Prospect Heights, IL: Waveland Press. _____ . Folcklore, Cultural Performances, and popular entertainments. NY, Oxford:Oxford University Press. 1992.

BORDWELL, David. **O cinema clássico hollywoodiano: normas e princípios narrativos**. In: RAMOS, Fernão (org.). Teoria contemporânea do cinema, volume II – Documentário e narratividade ficcional. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005. pp. 277-301.

CAMARGO, Robson Corrêa. **Milton Singer e as Performances Culturais: Um conceito interdisciplinar e uma metodologia de análise**. 2013 Disponível em: <https://www.calstatela.edu/sites/default/files/robsonpdf.pdf>. Acesso em: 10 de maio. 2023

GOMES, L. F. **Cinema nacional: caminhos percorridos**. São Paulo: Ed.USP, 2007.

FISCHER-LICHTE, E. (2005). **A cultura como performance: desenvolver um conceito**. Sinais De Cena, 73-80. Disponível em <https://revistas.rcaap.pt/sdc/article/view/12426>. Acesso em 03 de maio.2023

LANGDON, Esther Jean. **Performance e sua Diversidade como Paradigma Analítico: A Contribuição da Abordagem de Bauman e Briggs** UFSC. Florianópolis. Brasil. 2007

LANGDON, Esther. **A fixação da narrativa: do mito para a poética da literatura oral**. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre: PPGAS/UFRGS, ano 5, n. 12, (13-36), dez. 1999.

OROZ, Silvia. **Melodrama: o cinema de lágrimas da américa latina**. Rio de Janeiro, Rio fundo Ed., 1992.

SCHECHNER, Richard. **“O que é performance?”**, em **Performance studies: an introduction, second edition**. New York & London: Routledge, p. 28-51. 2006.

SCHECHNER, Richard. **Drama, Script, Theatre and Performance**. The Drama Review, New York, n. 17, set. 1973.

SCHECHNER, Richard. **Restoration of behavior: Between theater and anthropology**. Philadelphia, Pa.: University of Pennsylvania Press, 1985.